



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Morfologia macroscópica do ceco de roedores akodontíneos (Cricetidae, Sigmodontinae) provenientes da Mata Atlântica de Minas Gerais

Adrielli Ribeiro Araújo (adrielli.araujo@ufv.br)¹; Gisele Mendes Lessa Del Giúdice (gislessa@gmail.com)¹; Sirlene Souza Rodrigues Sartori (sirlene.rodrigues@ufv.br)¹ & Pollyanna Alves de Barros (pollyanna.barros@ufv.br)¹

¹Departamento de Biologia Animal - Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Akodontini, Trato Digestivo, Hábito Alimentar
Zoologia - Ciências Biológicas e da Saúde (Pesquisa)

Introdução

A ordem Rodentia é o grupo mais diverso de mamíferos do mundo. Com vários hábitos alimentares, ocupam diferentes habitats, tendo importância nas interações ecológicas. Dentre as 36 famílias desta ordem, a família Cricetidae é constituída por pequenos roedores silvestres. Nela, há a subfamília Sigmodontinae, a mais diversa da América do Sul, sendo Akodontini a segunda tribo mais diversa. Pesquisas com o aparelho digestório de roedores vêm sendo realizadas no intuito de auxiliar estudos taxonômicos e o esclarecimento da dieta do grupo.

Objetivo

O presente estudo visou caracterizar a diversidade da morfologia macroscópica do ceco de algumas espécies de roedores akodontíneos provenientes de um fragmento de Mata Atlântica de Minas Gerais.

Material e Métodos

Foram utilizados um total de 24 indivíduos adultos das espécies: *Akodon cursor* (n=6), *A. lindberghi* (n=1), *Bibimys labiosus* (n=2), *Blarinomys breviceps* (n=6), *Necomys lasiurus* (n=5), *Oxymycterus dasytrichus* (n=2) e *O. rufus* (n=2). Os espécimes e seus componentes anatômicos internos estão depositados na Coleção Mastozoológica do Museu de Zoologia João Moojen da Universidade Federal de Viçosa (MZUFV). O acesso ao sistema digestório se deu por uma incisão longitudinal mediana no abdômen, dissecção do sistema, posterior fixação em formol tamponado por pelo menos 24 horas e armazenamento em álcool 70%. No ceco, foram mensurados com o auxílio de um paquímetro com precisão de 0,01mm: comprimento (CCe), largura da cabeça (LCab), do corpo (LC) e da cauda (LCa). O comprimento do animal (CC), do intestino delgado (CID) e do intestino grosso (CIG) foram obtidos com régua milimetrada.

Resultados e Discussão

Foi possível notar uma variação na macromorfologia e no tamanho proporcional entre o ceco das diferentes espécies (Figura 1).

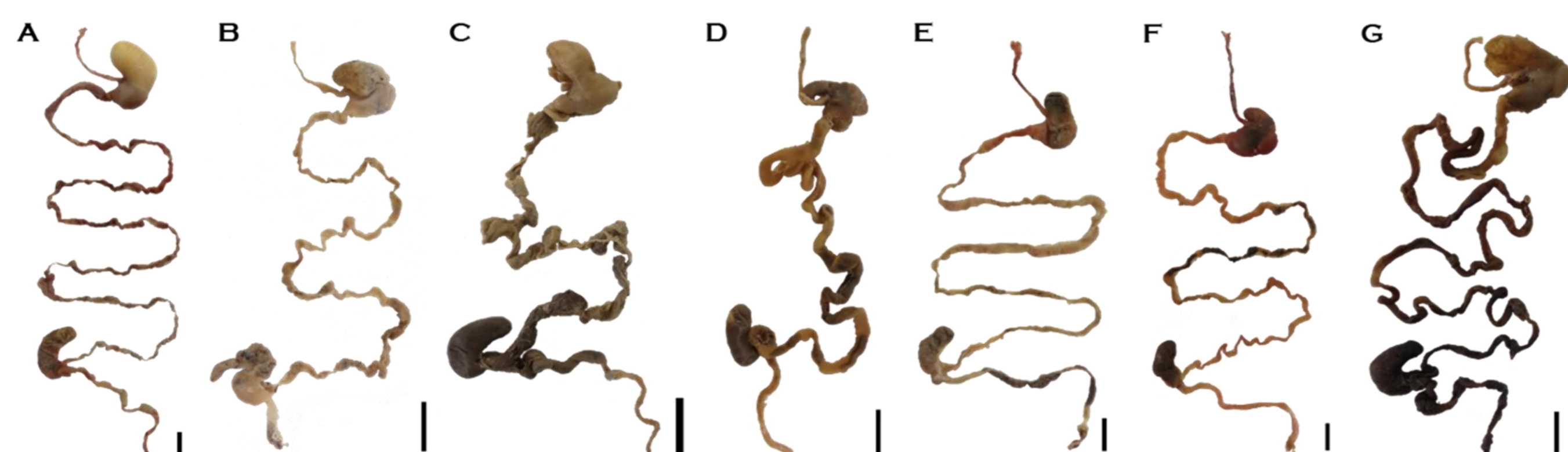


Figura 1. Tratos digestivos de roedores Akodontíneos. *Akodon cursor* (A), *Akodon lindberghi* (B), *Bibimys labiosus* (C), *Blarinomys breviceps* (D), *Necomys lasiurus* (E), *Oxymycterus dasytrichus* (F), *Oxymycterus rufus* (G). Escala = 10 mm.

Em se tratando das larguras do ceco, a LC foi a maior média para todas as espécies, mesmo com os espécimes apresentando diferentes níveis de repleção do órgão (Tabela 1).

Tabela 1. Média das métricas dos espécimes analisados, contendo em parênteses os valores mínimo e máximo.

Espécies	CC (mm)	CID (mm)	CIG (mm)	CCe (mm)	LCa (mm)	LC (mm)	LCab (mm)
<i>Akodon cursor</i> (6)	114,33 (93-130)	420,17 (395-460)	80,20 (73-101,5)	29,22 (23,85-38,67)	4,24 (1,93-6,49)	6,25 (4,53-8,18)	4,29 (2,65-6,58)
<i>Akodon lindberghi</i> (1)	69,00	140,00	12,00*	18,28	2,01	5,66	5,63
<i>Bibimys labiosus</i> (2)	95,50 (95-96)	153,70 (124,5-182,9)	53,75 (53,5-54)	13,98 (10,83-17,13)	3,88 (3,02-4,74)	5,58 (4,82-6,34)	3,97 (2,80-5,13)
<i>Blarinomys breviceps</i> (6)	92,08 (81-107,5)	218,42 (164,5-249)	46,92 (40-55)	19 (15,41-23,76)	3,72 (2,14-5,2)	4,80 (3,94-6,55)	2,81 (2,30-3,66)
<i>Necomys lasiurus</i> (5)	100 (90-115)	229,60 (211-255)	59,80 (28-79)	17,92 (13,58-33,14)	3,77 (2,94-4,88)	6,41 (4,40-9,17)	7,38 (2,18-22,63)
<i>Oxymycterus dasytrichus</i> (2)	132,75 (131-134,5)	443,50 (487-400)	78,50 (80-77)	26,17 (31,50-20,84)	6,24 (5,91-6,56)	6,69 (5,64-7,74)	5,14 (3,84-6,34)
<i>Oxymycterus rufus</i> (2)	128,25 (121,5-135)	473 (326,5-473)	73,75 (56-91,5)	13,04 (15,25-10,83)	3,48 (3,93-3,02)	6,21 (7,59-4,82)	3,22 (3,63-2,80)

CC - Comprimento do Corpo; CID - Comprimento do Intestino Delgado; CIG - Comprimento do Intestino Grosso; CCe - Comprimento do Ceco; LCa - Largura Cauda do Ceco; LC - Largura Corpo do Ceco; LCab - Largura Cabeça do Ceco. *Exemplar com parte do intestino grosso ausente.

A proporção ceco/corpo de *O. rufus* apresentou o menor valor, enquanto *A. lindberghi* possuiu o maior ceco em relação ao corpo (Tabela 2).

Tabela 2. Média das proporções corporais dos espécimes analisados.

Espécies	Proporção Trato digestório/Corpo (mm)	Proporção Ceco/Trato digestório (mm)	Proporção Ceco/Corpo (mm)
<i>Akodon cursor</i> (6)	4,38	0,06	0,26
<i>Akodon lindberghi</i> (1)	2,20**	0,13***	0,29
<i>Bibimys labiosus</i> (2)	2,17	0,07	0,15
<i>Blarinomys breviceps</i> (6)	2,88	0,07	0,21
<i>Necomys lasiurus</i> (5)	2,89	0,06	0,18
<i>Oxymycterus dasytrichus</i> (2)	3,93	0,05	0,20
<i>Oxymycterus rufus</i> (2)	4,26	0,02	0,10

Proporção Trato digestório/Corpo - Soma da média dos intestinos delgado e grosso dividida pela média do comprimento corporal da espécie; Proporção Ceco/Trato digestório - Média dos cecos dividida pela soma da média do comprimento dos intestinos delgado e grosso da espécie; Proporção Ceco/Corpo - Média dos cecos dividida pela média do comprimento corporal da espécie.

Embora *O. rufus* seja semi-fossorial e *A. lindberghi* terrestre, a dieta de ambos é considerada insetívora/onívora, portanto, não foi possível inferir se a causa das alterações do ceco se devem a dieta ou às relações filogenéticas das espécies.

Conclusões

Embora a morfologia macroscópica do ceco das espécies analisadas possa ser caracterizada por seu formato e tamanho proporcional, estudos utilizando um número maior de espécies de diferentes localidades devem ser desenvolvidos para avaliar a relação dessas variações com hábitos alimentares e taxonômicos.

Apoio Financeiro

